

1. Introdução

Colonizada por suíços e alemães Nova Friburgo é um município da Região Serrana do estado do Rio de Janeiro. Possui cerca de 200.000 habitantes, uma indústria diversificada, tendo como as mais notáveis a moda íntima e a metalurgia, é considerada um centro regional de serviços, possuindo o turismo e a agricultura como setores econômicos importantes. Porém, a moda íntima é um dos setores mais relevantes, se não o mais importante e mais desenvolvido, sendo o maior centro produtor de lingerie do Brasil, o que faz a cidade receber altos investimentos para se especializar na produção de moda íntima e *fitness*¹.

Este trabalho objetiva analisar o processo de produção do espaço urbano da cidade de Nova Friburgo. Temos como foco o processo de urbanização e questões relacionadas à modernidade e modernização, pois entendemos que esse processo é intensificado e globalização a partir da expansão e a consequente apropriação de novos espaços à lógica de acumulação e circulação do capital e, portanto estruturado a partir da expansão do capitalismo como principal racionalidade na contemporaneidade.

Nesse sentido estudamos o espaço da cidade de Nova Friburgo racionalizado e organizado a partir da produção do espaço capitalista investigando como este influencia e modificam as formas, estruturas e processos que se manifestam no urbano hoje. Harvey (2006) acredita que o capitalismo se manifesta a partir de crises e se reproduz ao se apropriar de novos espaços. A cidade de Nova Friburgo possui uma história de industrialização estruturada nas formas de produção fordista e taylorista. A partir da crise do fordismo nos países centrais e mais recentemente nos países industrializados mais contemporâneos a cidade vem se reestruturando no objetivo de se manter competitiva em um mercado cada vez mais globalizado e desigualmente competitivo.

Nas cidades hoje, a intensidade dos processos e a velocidade dos acontecimentos marcam as relações humanas e as relações que estas estabelecem com o espaço. Sendo assim, a sociedade é alvo de mudanças que alteram a rede de

¹A moda Fitness é o ramo da indústria têxtil especializada na produção de roupas para exercícios físicos.

relações que a sustenta, isto é, entre o homem e os outros homens e os homens e a natureza, a partir do trabalho. Por isso, a produção do espaço é iminente a produção da sociedade no movimento histórico da sua reprodução, neste sentido, temos como objetivo analisar a produção do espaço da cidade de Nova Friburgo inserida no conjunto de relações que dão conteúdo e sentido à vida cotidiana da cidade em sua atualidade. Trata-se, portanto, de avançar nessa direção a partir da ideia de que:

[...] a atividade que produz a vida e com ela a realidade social, realiza-se, necessariamente, num espaço e tempo apropriado pela ação. Se a natureza se coloca como condição essencial da qual o homem e depois o grupo humano retira o que necessita para viver, é também o meio dessa atividade, realizando-se ao longo do processo histórico como produto social sem, todavia, perder o sentido natural. Assim, estabelece a tese de que o espaço se define pelo movimento *que situa como condição, meio e produto da reprodução social* ao longo do processo civilizatório. Logo o espaço se define (em seu conteúdo social e histórico) como uma das produções da civilização (nunca abalada, como ela). Desse modo, a partir da relação com a natureza um mundo começa a ser produzido, ininterruptamente, apontando determinações próprias de cada período e constituindo-se como um conjunto de obras e produtos realizados pelo homem no âmbito da atividade que metamorfoseia a natureza em um mundo social. (CARLOS, 2001, p.23)

Nessa perspectiva, o espaço funda-se e ganha sentido na análise da ação do homem no planeta como movimento de atividade que permite a vida na terra em sua objetividade material, constitutiva do mundo social, no desenrolar do processo civilizatório, sendo essa a linha investigativa que o trabalho está baseado. Portanto, analisaremos a produção do espaço da cidade de Nova Friburgo caracterizando a ação do homem neste ambiente, pretendendo desvendar nas estruturas presentes, estruturas antigas, que ainda se fazem presente na cidade ou as duas combinadas, a partir de apropriações e usos, que podem ter influenciado uma das maiores tragédias já acontecida no território brasileiro.

Nova Friburgo é uma cidade repleta de representações. Representações estas construídas socialmente com o objetivo de agregar valor ao espaço. Os *slogans*, “A Suíça brasileira” e “a Cidade dentro do parque”² são exemplos dessas representações. As casas típicas, a comida, a “tradição” têxtil e industrial, a colonização, o verde, o ambiente ameno, as baixas temperaturas, as montanhas, o

²Esses *slogans* são usados pela prefeitura municipal com o objetivo de agregar valor ao espaço da cidade de Nova Friburgo se apropriando de objetos naturais e culturais.

cotidiano pacato, o alto índice de desenvolvimento humano, a qualidade do ar, até mesmo o céu limpo e estrelado são agregados de valor para se criar um mito de um ambiente estável quase inalterável. Porém, em janeiro de 2011 chuvas levaram a cidade ao caos. A ordem que foi estabelecida a partir da construção de um imaginário, por meio de elementos de valor apropriados pelo capital, desmorona. Como tantas certezas puderam se desmoronar em tão pouco tempo? Como a construção de um imaginário tão forte se mostrou tão frágil sob a pressão da dinâmica natural, ou social?

Na dissertação temos como objeto o processo mais recente de produção e reprodução do espaço urbano da cidade de Nova Friburgo baseada em um modelo capitalista de acumulação flexível e conceitos de metropolização e modernidade, construídos socialmente, estabeleceram condições de risco em um sítio susceptível a deslizamentos, que estabeleceram processos e criaram inúmeras apropriações torna-se um espaço urbano. Neste sentido é necessário investigar as contradições do processo de urbanização que se manifestam na cidade de uma forma desigual e combinada. Pretendemos relacionar esse processo com a forma de ocupação e o uso dos recursos naturais do município, desconstruindo uma falsa ideia de um ambiente saudável, ameno e estável.

Durante os últimos vinte anos, depois de ser instituída a política de desenvolvimento local na cidade de Nova Friburgo ocorreu uma urbanização acelerada de bairros como Conselheiro Paulino e Duas Pedras, urbanização esta diferente àquela vista em outras regiões da cidade, pois se constitui de autoconstrução, sem regulamentação ou fiscalização do governo local. Não é de se estranhar que esses foram os bairros mais afetados durante os deslizamentos de janeiro de 2011, o que, nos faz colocar a questão: a forma de ocupação dos últimos vinte anos, ligadas às características metropolitanas foi um fator importante para o agravamento dos processos que proporcionaram os grandes deslizamentos?

A cidade de Nova Friburgo desde sua origem convive com problemas relacionados à enchentes, pois está situada em uma área de inundação natural do Rio Bengalas. Com o desenvolvimento das técnicas, nos últimos dez anos foram realizadas obras de alargamento deste rio na área central da cidade, que também é

a mais valorizada. Essas obras aumentam o fluxo de água nesta região, o que evita o transbordamento. Os governantes previam o alargamento até o bairro de Conselheiro Paulino, à jusante do Rio Bengalas, porém as obras nunca foram terminadas e ainda estão em processo. Essas obras foram realizadas com fundos do governo federal em Nova Friburgo, o PAC 2³. O que vemos é a resolução de um problema na área rica da cidade, em detrimento das áreas mais pobres, como o bairro de Conselheiro Paulino. O alargamento e a contenção das encostas do Rio Bengalas na área central da cidade aumentaram o fluxo de água e diminuíram a infiltração, conseqüentemente as águas chegam ao bairro de Conselheiro Paulino com muito mais energia, o que causa muitos danos aos moradores. Além disso, este bairro teve a sua urbanização recente, e ainda é muito carente de infraestrutura, estando as margens do rio completamente ocupadas por casas de autoconstrução, onde despejam direto o esgoto no rio sem tratamento causando sérios problemas ambientais e sociais.

A forma de ocupação mais característica da cidade nos últimos vinte anos está mais vinculada às representações, símbolos e estruturas metropolitanas, como grandes condomínios fechados, autoconstrução, grandes centros comerciais etc, diferente daquelas vistas antes da década de 80, que ainda eram vinculadas com as estruturas fordistas, em que existiam bairros burgueses e proletários, pequenas vilas operárias, muitos parques e praças. Outra questão que foi investigada na dissertação é: a mudança da forma de ocupação da cidade nestes últimos anos pode ter influenciado e agravado esses processos? Anteriormente à mudança da forma de ocupação não houve grandes problemas relacionados à deslizamentos na cidade, ao contrário, ela era considerada como um refúgio para um estilo de vida bucólico e pacato, porém acreditamos que isto seja devido ao acelerado processo de ocupação nas encostas da cidade nos últimos vinte anos.

Isso nos faz estabelecer como questão central do nosso trabalho a seguinte pergunta: a suposição acrítica da forma de ocupação e produção do espaço pautada na cultura moderna, secular e racional, sem se pensar nas especificidades do ambiente local, no caso a cidade de Nova Friburgo, causou impactos

³Criado em 2007, no segundo mandato do presidente Lula (2007-2010), o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) promoveu a retomada do planejamento e execução de grandes obras de infraestrutura social, urbana, logística e energética do país.

irreversíveis a esses ambientes? Para isso buscamos entender se deu a apropriação capitalista do espaço na cidade de Nova Friburgo.

Em relação ao recorte temporal que pretendemos usar no trabalho acreditamos que seja necessário manter o foco da pesquisa no presente, porém voltar às estruturas passadas quando necessário. Pode-se dizer que o recorte temporal varia de acordo com a necessidade de encontrar o fundamento de estruturas que ainda são relevantes no presente. Mas nos concentramos principalmente no final do século XX e no século XXI, recorreremos ao século XIX e o início do século XX quando se julgar preciso.

O recorte espacial escolhido foi realizado a partir do processo de metropolização que se manifesta no meu espaço vivido, a cidade de Nova Friburgo. Decidimos trabalhar com a escala da cidade. Entendemos como cidade o lugar em que os fenômenos se reproduzem de uma forma similar e reflete processos da modernização e da modernidade.⁴

Em anexo estão algumas fotos da cidade de Nova Friburgo tiradas em campo. Elas representam a paisagem da cidade e, recomenda-se ao leitor que as observem antes e depois da leitura, com o objetivo de ilustrar e ajudar no entendimento dos processos.

Outro fator a respeito da cidade que nos inquieta vem a partir da gestão pública municipal nos últimos seis anos quando Nova Friburgo enfrentou graves problemas políticos. O prefeito Herótoto Bento de Mello assumiu a prefeitura após a gestão de Saudade Braga (marcada por escândalos e corrupção) em janeiro de 2009, porém não exerceu o mandato durante muito tempo devido à problemas de saúde. Em 2010 assume, então, Demerval Barbosa Neto. Porém seu mandato também não durou muito tempo, pois após os deslizamentos ocorridos em janeiro de 2011 a Procuradoria da República da 2ª Região ofereceu denúncia à Justiça Federal contra o prefeito afastado de Nova Friburgo, Demerval Barbosa Neto e mais 19 pessoas envolvidas no desvio de verbas federais destinadas a socorrer as

⁴ Entendemos nesta pesquisa como cidade de Nova Friburgo a área em que os fenômenos urbanos se reproduzem e se manifestam. Esta área não compreende só o município sede, mas áreas da contiguidade urbana, abrangendo localidades nos distritos de Conselheiro Paulino, Mury, Riograndina, além do Centro da cidade.

vítimas da tragédia no município. O Ministério Público Federal (MPF) também ofereceu denúncia contra cinco secretários, na época trabalhavam na prefeitura e cinco empresários, entre outros. Nesse sentido pretendemos investigar junto às secretarias do município como foram aplicadas as verbas destinadas à reconstrução da cidade dadas pelo governo federal após os acontecimentos. Isso é relevante para a pesquisa e para os habitantes da cidade.

Elegemos a cidade de Nova Friburgo por acreditarmos que a sua realidade atual faz com que este se apresente como um bom exemplo do processo mais geral que desejamos estudar. Isto é, quando necessário também utilizaremos demais escalas de análise, pretende-se sempre realizar associações em múltiplas escalas, pois entendemos que a realidade hoje é complexa e não pode ser fragmentada e reduzida a recortes político-administrativos.

Ao fazer a análise da realidade do município em sua contemporaneidade enxergamos o espaço da cidade de Nova Friburgo como produto da reprodução das relações capitalista, tendo a sua manifestação mais recente, o processo de metropolização. Porém entendemos que precisamos ir além do modo de produção em si, colocando o ponto focal da análise na reprodução das relações de produção, pois é através dela que o capitalismo se mantém e reflete em diferentes lugares, para isso é necessário entender acerca do processo de urbanização, estabelecendo uma revisão da forma de ocupação passada e presente além de analisar a sua manifestação na cidade, que ocorre de forma singular e complexa.

Um dos fenômenos transescalares ocorrido na cidade nos últimos anos foi a partir dos arranjos produtivos locais, que serão de extrema importância para o desenvolvimento da pesquisa, pois esse modelo de desenvolvimento vem a se constituir como principal política para se estabelecer o progresso na cidade, a partir dos anos 2000, o que muda de forma significativa a forma de ocupação, produção e reprodução da vida cotidiana na cidade. O arranjo produtivo não se limita a cidade de Friburgo, pois a produção de moda íntima não é concentrada completamente na cidade, porque abrange outros espaços, tanto rurais quanto urbanos, tanto na cidade, quanto em municípios vizinhos. Porém Nova Friburgo é o principal município do arranjo e especificamente a cidade é o lugar em que se concentra a maior parcela ligada a esta estratégia de produção, assim como as

principais instituições, como o Sebrae e a Firjan. Vemos no mapa 1 a escala de representações do espaço da moda íntima em Friburgo, e no mapa 2 podemos observar outros arranjos do Estado do Rio de Janeiro, também vemos outros arranjos produtivos no estado do Rio de Janeiro, porém o arranjo de Nova Friburgo é considerado um dos mais bem estruturados. Esse tipo de política não é exclusivo da cidade, existem várias outras experiências similares em Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Na foto de satélite desejamos mostrar as características do ambiente em que foi estruturado o processo de urbanização da cidade. Ao sul e no centro localizam-se os bairros nobres da cidade, como Braunes, Cônego, Vale dos Pinheiros, enquanto ao norte, a jusante do Rio Bengalas localizam-se bairros de população pobre, caracterizado pelo trabalho industrial doméstico e à domicílios autoconstruídos em que a infraestrutura urbana se apresenta com menor densidade, foram estes locais que foram mais afetados pelos deslizamentos e desmoronamentos em 2011. As localidades mais afetadas da cidade foram Conselheiro Paulino e o Vale do Córrego D'antas.

Na foto também podemos visualizar parte da contiguidade urbana da cidade de Nova Friburgo. Ao sul estão localizados o centro da cidade, bairros operários antigos e consolidados como Olaria e Vale dos Pinheiros, enquanto ao norte da imagem se configura como a área de expansão mais recente da cidade, áreas menos infraestruturadas, caracterizado por construção autônoma, sem a regulamentação dos poderes locais e por excluídos de equipamentos urbanos, apesar da generalização de afetados pela chuva na cidade devido a sua intensidade alguns espaços da cidade foram mais afetados que outros. Espaços que por uma urbanização mais recente, sem o ordenamento ou regulação do poder público se configuram como áreas de risco, por sua geomorfologia natural e também pela configuração da urbanização. Podemos perceber na foto a característica geomorfológica da cidade. Ela se localiza em um pequeno vale, ao longo do rio Bengalas, alcançando em algumas áreas altas montanhas, até 1700 metros. As primeiras ocupações datam do século XVIII no centro da cidade e mais recentemente se intensificam em direção ao norte, ao longo do rio. O sul da cidade é mais elevado por se localizar mais próximo dos divisores da bacia de drenagem

do Rio Bengalas, a cidade se localiza em uma área de inundação, um pequeno vale de no máximo 2 km de extensão de leste a oeste.

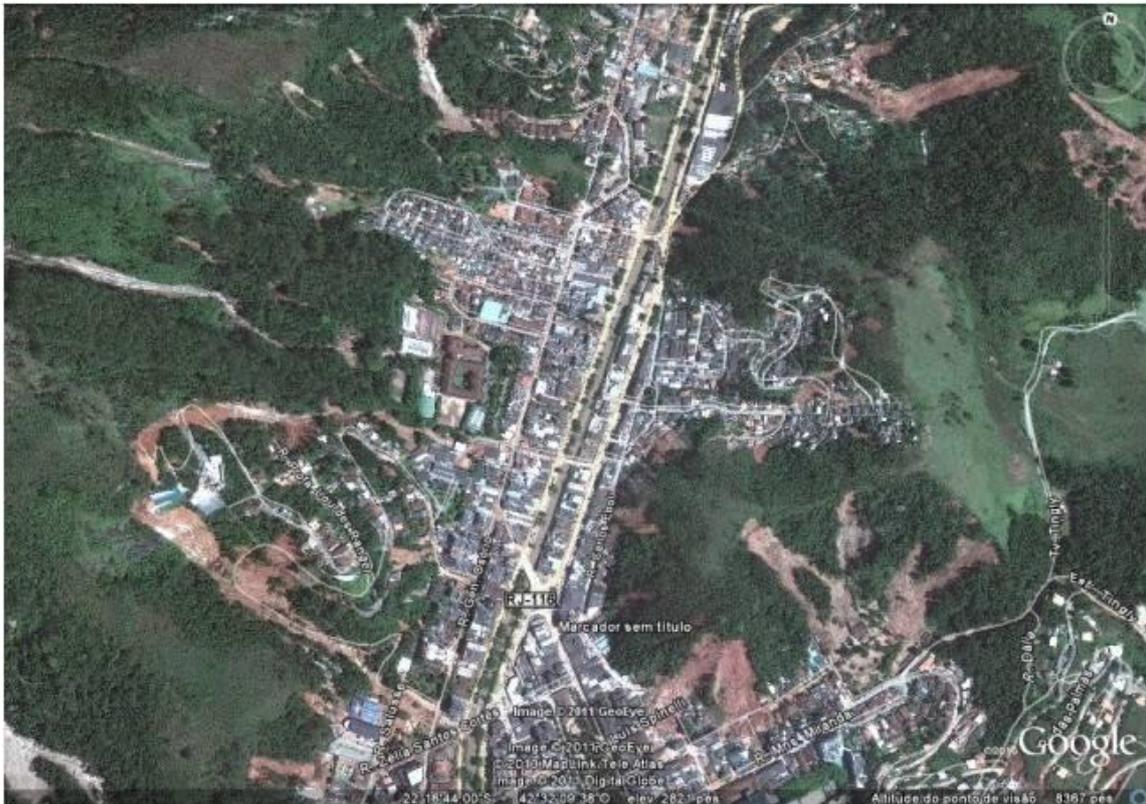
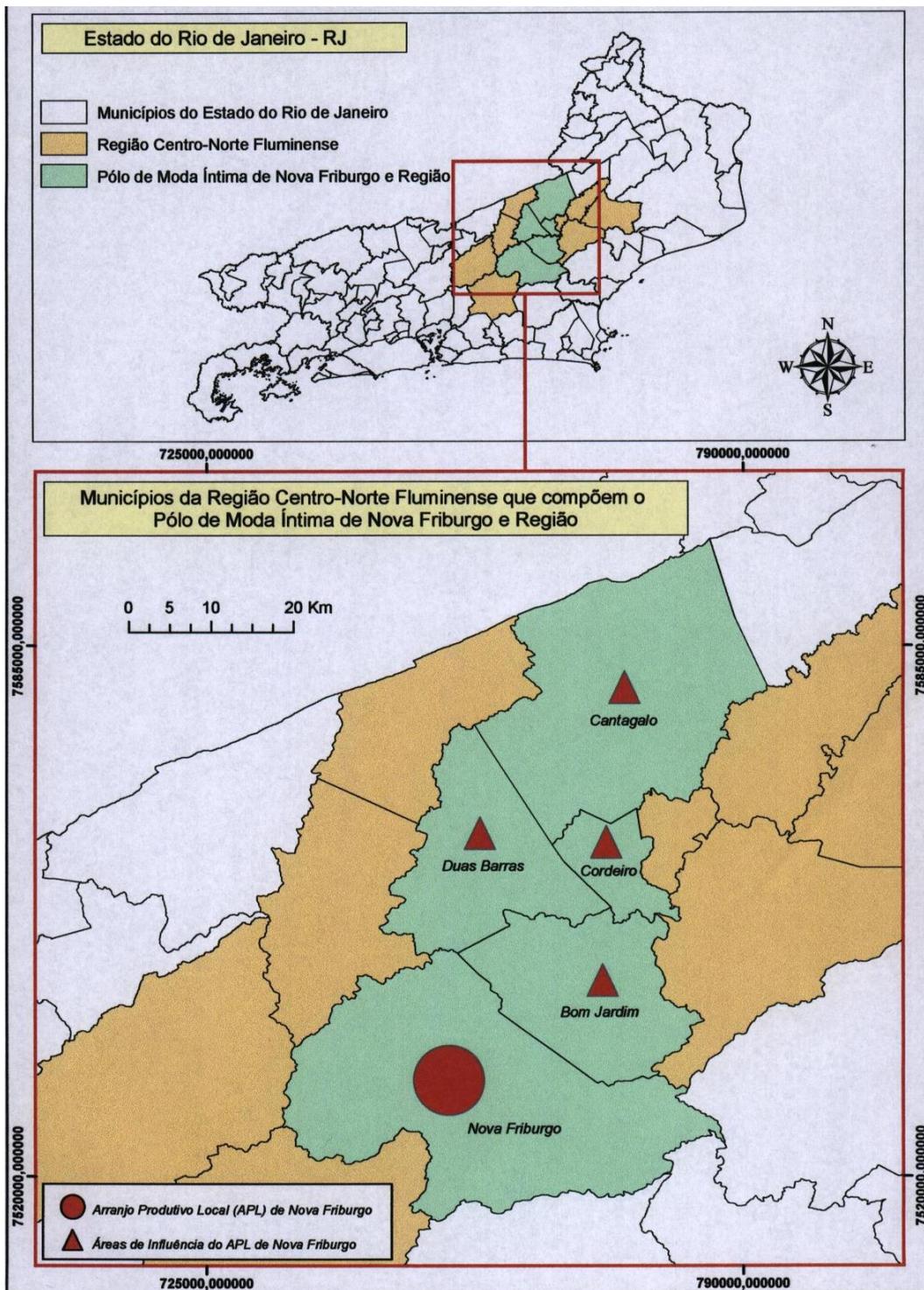


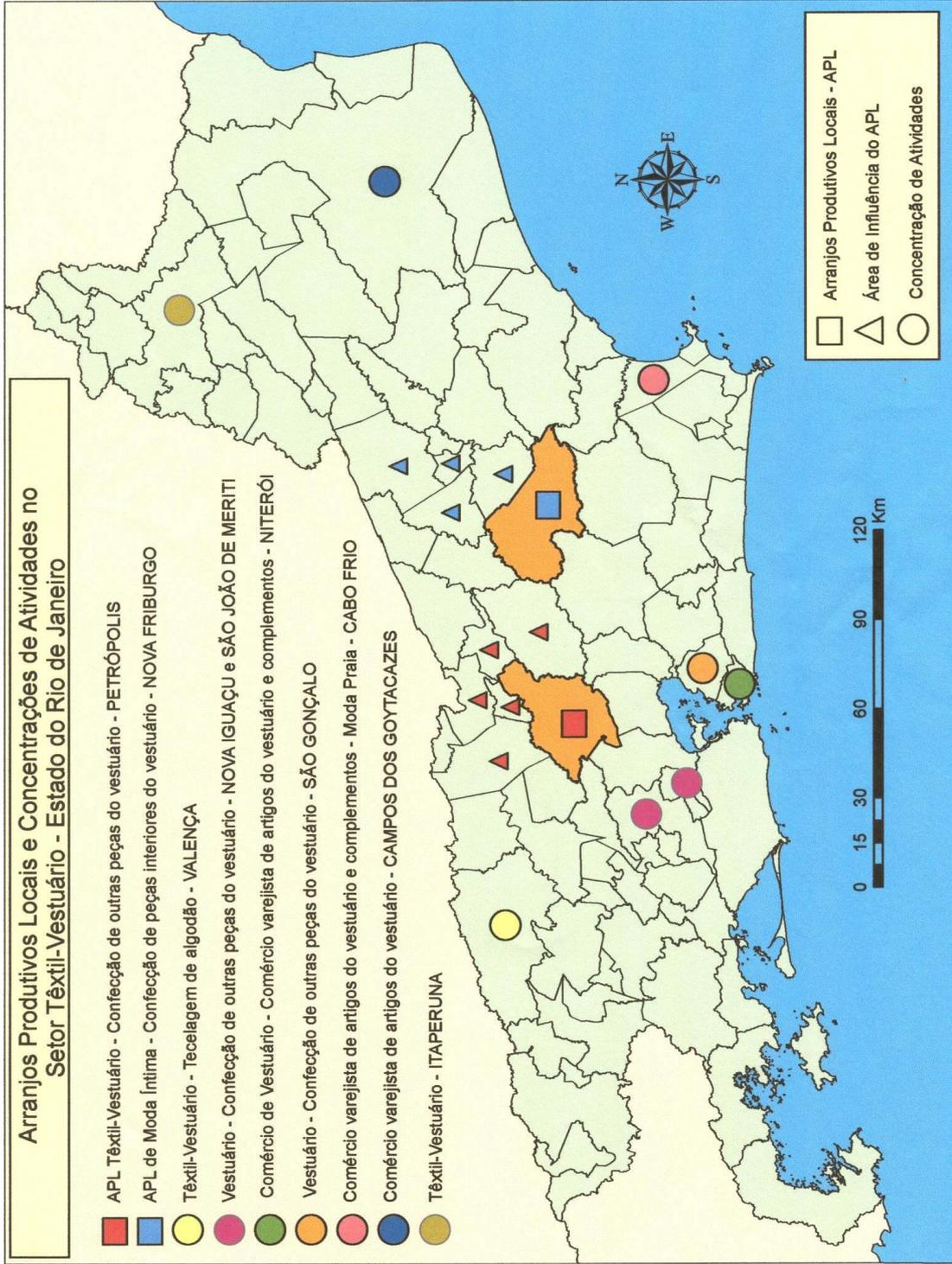
Figura 1: Configuração Territorial da cidade de Nova Friburgo.
Fonte: Google Earth 2013

Mapa 1: Escalas de representação do espaço da moda íntima de Nova Friburgo.



Fonte: SEBRAE/RJ

Mapa 2: Arranjos Produtivos Locais e Concentrações de Atividades no setor Têxtil-Vestuário - Estado do Rio de Janeiro.



Fonte: SEBRAE/RJ

Temos como objetivo geral realizar uma crítica ao modelo capitalista e a razão ocidental como pressuposto da mundialização que tem por objetivo manter as estruturas de poder e exploração, e não o desenvolvimento autônomo de lugares, ou seja, aqueles lugares em que quando é explorada as “tradições” pode-se gerar um desenvolvimento livre sem imposições de agentes externos à comunidade.

Estabelecemos a seguir os objetivos e questões do trabalho dividido por capítulos, sendo assim, eles são os seguintes: na introdução estabelecemos os recortes temporais e espaciais, assim como objetivos gerais e específicos do trabalho e a justificativa do mesmo e, também assentamos a nossa posição teórica metodológica.

No capítulo um temos como objetivo específico à realização de uma descrição crítica da formação do espaço urbano da cidade, que prevê a análise da realidade descrita, sem fecha-la totalmente, isto é, deverão ser consideradas as contradições internas e as possibilidades de transformação, para isso realizamos uma reflexão crítica entre a relação da sociedade e natureza, que se materializa no espaço, também realizamos uma reflexão sobre o conceito de desenvolvimento.

Neste capítulo nos questionamos: estabelecendo as relações entre a sociedade e a natureza e o processo de desenvolvimento, como estes influenciaram e criaram inúmeras representações na e da cidade?

No capítulo dois temos como objetivo realizar uma crítica analítico-regressiva da história da cidade, para isso devemos mostrar o processo de colonização do município, criando uma cultura singular, complexa e articulada em diversas escalas e estabelecer uma análise do modelo de desenvolvimento fordista, criticando a fragmentação do pensamento e a especialização do conhecimento e suas consequências na racionalização que influencia na configuração e nas formas de ocupação. Também estabelecemos uma configuração geral do sítio em que o processo de urbanização se reproduz.

Nos questionamos: o processo de industrialização pautado no modelo fordista, característico da cidade de Nova Friburgo influenciou na sua forma de

ocupação? Quais são as marcas no espaço da gênese cultural friburguense que ainda prevalecem e são importantes na configuração espacial da cidade?

Por fim, no capítulo três temos como objetivo específico reencontrar o presente já descrito, retomando as modificações que a estrutura nos apresenta. Para isso investigaremos o movimento do espaço da cidade em sua atualidade, entendendo o espaço como meio, produto e condição da reprodução das relações de produção e conseqüentemente da vida cotidiana. Sendo assim, analisaremos a política de desenvolvimento local, característica que mais nos chama atenção na reprodução das relações de produção da cidade em sua atualidade para isso realizamos uma crítica, tentando construir uma diferente forma de se pensar o processo de ocupação e transformação da paisagem da cidade.

As questões relativas ao capítulo três são: voltando ao presente e buscando as estruturas passadas, como o processo de expansão do capitalismo no mundo e sua forma de racionalização influenciaram na configuração da cidade levando a graves problemas sociais e ambientais na atualidade? A política de desenvolvimento implementada pelo governo federal, a partir do final da década de 90, transformando o município em um APL (arranjo produtivo local)⁵ afetou na forma de ocupação intensificando a habitação de áreas irregulares?

Na conclusão pretendemos retomar o trabalho, realizando uma análise crítica da cidade em sua atualidade, levantando questionamentos e estabelecendo relações.

Os principais conceitos que apoiam o trabalho são os seguintes: espaço e desenvolvimento.

⁵ O APL compreende uma região fictícia estipulada pela FIRJAN em que estão os municípios de Nova Friburgo, Cachoeiras de Macacu, Teresópolis, Santa Maria Madalena, Bom Jardim, Cordeiro, Trajano de Moraes, Macuco, Duas Barras, Cantagalo, São Sebastião do Alto, Carmo e Sumidouro. Tendo Nova Friburgo como sede e principal município do arranjo. Não pretendemos estudar o arranjo como um todo, porém o município de Nova Friburgo se limitando à contigüidade urbana. Porém sabemos que a produção de moda íntima não está somente localizada no espaço urbano, pelo caráter de sua forma de produção, em que não são necessárias fábricas (materialidades) e o trabalho pode se realizar em casa, mesmo na área rural.

Espaço por crermos que seja o conceito que mais responde a realidade complexa na contemporaniedade. Este conceito será o norteador do trabalho e pretendemos discuti-lo ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

O conceito de desenvolvimento será também de extrema importância acreditamos que seja o conceito chave da pesquisa, por nele estarem inseridas as diferentes lógicas que influenciaram no processo de urbanização e formação da realidade social da cidade. Este conceito será discutido ao longo dos três capítulos e não pretendemos fecha-lo em uma dimensão ou na opinião de um autor específico ou corrente epistemológica, desejamos que ele seja discutido de uma forma aberta levando em consideração as diferentes concepções, para que assim formemos nossas próprias conclusões.

Consideramos o conceito de paisagem também importante para a realização da pesquisa. Como pretendemos estabelecer uma relação entre os processos sociais e ambientais acreditamos que seja necessário nos apoiarmos neste conceito, pois é na paisagem que podemos identificar estes dois elementos com mais clareza. Assim como recorreremos aos demais conceitos da geografia quando acharmos necessário, relacionamos a cidade aos conceitos de território, região e de desenvolvimento local.

Os principais autores com os quais desejamos trabalhar durante a pesquisa são os seguintes: Henri Lefebvre (1978) (1991) (2000), Cornelio Castoriadis (2002) (2007), David Harvey (1996) (2006) e Nigel Thrift (2004).

Para nos ajudarmos na dimensão que envolve o trabalho da escala do cotidiano e a reprodução das relações de produção discutimos com Lefebvre. Quando usamos a dimensão espacial trabalharemos principalmente com David Harvey (1996) (2006) e Henri Lefebvre (1978) (1991) (2000), mas também recorreremos a demais autores, principalmente aqueles que discutimos na continuidade do trabalho.

Já para trabalharmos o conceito de desenvolvimento nos apoiamos nas discussões realizadas por Cornelios Castoriadis (2002) (2007) e Nigel Thrift

(2004), assim como os demais autores já discutidos neste capítulo e ao longo do trabalho.

Acreditamos que este trabalho seja relevante por se tratar de um tema de importância na sociedade contemporânea. O processo de desenvolvimento ocidental influencia diretamente nas diferentes formas de vida, no processo de urbanização e no uso dos recursos de um lugar. Estuda-lo, questiona-lo e revela-lo é preciso para o avanço de uma sociedade mais justa. Repensar o processo de desenvolvimento de uma forma crítica é uma maneira de buscarmos novas formas revolucionárias para um avanço global igualitário que respeite as diferenças culturais e ambientes locais. Principalmente quando pensamos no município de Nova Friburgo este trabalho se torna ainda mais relevante. O modelo de desenvolvimento (i)racional que temos no Ocidente hoje provocou consequências irreversíveis à vida de muitos habitantes do município. As formas como ocupamos o ambiente natural e a maneira pela qual usamos os recursos naturais locais acarretou em sérios problemas ambientais e sociais. Em janeiro de 2011, mais de 700 pessoas foram mortas por deslizamentos de terra. Repensarmos as formas de ocupação e uso dos recursos naturais pode nos ajudar a poupar a vida de muitas pessoas no futuro, para isso é necessário entendermos a forma pela qual este modelo se tornou o dominante no mundo, decifrando as suas ferramentas de manipulação, e principalmente reconhecendo como ele se manifesta na realidade local.

Também é de extrema importância para o meu desenvolvimento como pesquisador, pois Nova Friburgo foi o lugar em que passei grande parte da minha vida. Acredito que possuo experiência vivida por conhecer o cotidiano da cidade, tenho um compromisso de contribuir para a construção de um espaço em que haja compreensão dos direitos que temos à vida urbana.

Os procedimentos metodológicos que foram realizados para o desenvolvimento dessa pesquisa foram algumas entrevistas abertas e informais junto às confecções de moda íntima e lojas (comércio em geral) para um levantamento alguns dados em que possamos constatar o impacto das chuvas nos serviços e na produção industrial da cidade. Desejamos saber o desempenho desses setores antes e depois dos desastres para reconstituir um cenário em que

desejamos perceber se houve recuperação, estagnação ou retrocesso nesses setores. Também partimos da observação empírica do espaço da cidade, tendo em vista a vivência entre o objeto e o pesquisador.

A presente pesquisa pauta-se pela análise do espaço baseada na geografia urbana e tem como base analítica o método regressivo progressivo de Henri Lefebvre. Neste trabalho usamos como ferramenta o materialismo histórico dialético para o desenvolvimento da pesquisa, tendo em vista que este método é considerado pelo autor como o mais indicado para o entendimento de uma realidade complexa e em constante movimento de transformação e totalização.

O quadro de enfoque teórico metodológico na área de geografia urbana tem se diversificado durante os últimos anos, isso devido à complexificação da realidade brasileira e mundial. Nesse sentido, um dos caminhos teóricos que tem se apresentado para entender o urbano hoje passa pela contribuição de Lefebvre (1973), que busca na complexidade da vida cotidiana a explicação para a sociedade urbana. Ao observar o cotidiano o autor nos remete a uma reflexão bastante profunda da sociedade urbana, levando-nos ao entendimento do espaço como produto e condição das relações sociais de produção. Lefebvre (1973) retoma a questão da reprodução e contribui para o entendimento da realidade espacial. Para o autor o processo de reprodução das sociedades urbanas é complexo por deslocar, modificar e ampliar as questões que mascaram as reais contradições da realidade. Portanto, esse processo é o grande fio condutor na análise da realidade na teoria lefebvriana.

A partir deste pressuposto, pretendemos investigar a partir do conceito de cotidiano para que não haja uma generalização do domínio mundial no lugar, por necessariamente estarmos considerando o viver (que está no plano social) e o vivido (que está no plano pessoal) e encontramos nessas relações mutuas a identificação dos indivíduos com a sua história, que se realiza em escala local. Para Lefebvre (1981), o cotidiano é de um lado modalidade de organização empírica da vida humana e de outro, um conjunto de representações que mascaram essa organização, sua contingência e seus riscos.

O método lefebvriano prevê três momentos de investigação: (1) descritivo, que se dá pela observação do objeto de estudo, com diversas técnicas que possam ajudar na descrição, a complexidade horizontal da vida social deve ser reconhecida na descrição do visível; (2) analítico-regressivo, que prevê a análise da realidade descrita, sem fecha-la totalmente, isto é, deverão ser consideradas as contradições e as possibilidades; e (3) histórico-genética também conhecida como fase regressiva - progressiva, em que reencontramos o presente já descrito, retomando as modificações que a estrutura nos apresenta. Trata-se do momento que buscamos a gênese da formação das estruturas, apontando um marco geral de transformação, sem perder de vista, o processo conjunto. Para Lefebvre (1978), é imprescindível nesse método considerar a interação das estruturas recentes sobre as estruturas antigas subordinadas ou integradas à primeira.

Pretendemos dentro do método progressivo-regressivo analisar a realidade complexa da cidade de Nova Friburgo em sua atualidade, avaliando o modelo de desenvolvimento local, característico da realidade do lugar. Para isso almejamos reconhecer as mais importantes características mostrando as principais políticas públicas instituídas e reconhecendo os agentes principais desta estrutura. Consequentemente o trabalho será dividido em três capítulos.

Sendo assim, queremos superar o reducionismo com que o modo em que a ciência tradicional (positivista) vem relacionando a sociedade e a natureza. Apresentaremos uma crítica à concepção fragmentária de ciência, superando as dicotomias entre o local e o global, o natural e o social e o simbólico e o efetivo. Partimos do pressuposto que a natureza e a sociedade são indissociáveis, pois relacionam-se em um processo coevolutivo. Para isso discutimos a respeito do processo de desenvolvimento e o modo com que historicamente esse processo vem sendo interpretado pelo homem, pela cultura ocidental e disseminado em diferentes lugares causando impactos específicos às culturas que ali se desenvolvem. Usamos a cidade de Nova Friburgo, interior do estado do Rio de Janeiro, como um exemplo desse processo, analisando a forma de apropriação da natureza pelo homem e seus impactos neste espaço, as diferentes formas de ocupação que influenciaram na tragédia de fevereiro de 2011, em que mais de 700

pessoas morreram soterradas por movimentos de massa apenas no município, e mais de 1400 mortes em toda Região Serrana do Rio de Janeiro.